

Clippings: Larissa (Lara) Vascounto

Livro: Na minha pele (por Lázaro Ramos), pg 83, 84 e 85

Link:

https://books.google.com.br/books?id=myLVDgAAQBAJ&pg=PT59&lpg=PT59&dq=lara+vascounto&source=bl&ots=6qvNOIvkq8&sig=Xk9Sp0WlshsHVtBywOprtm8M4M&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiDm4qt8KLWAhXBgJAKHY-oCbY4ChDoAQg_MAO#v=onepage&q&f=false



caldo, que podem ser considerados um "desvio" no que se costuma produzir. E isso é bom, comprova que é possível uma nova abordagem. Celebremos. Mas o exercício de estar atento para representações danosas é importante e precisa ser feito. Isso nos faz compreender quem somos e para onde queremos ir.

Que os negros são a maioria da população brasileira, mas a minoria na televisão, todos nós sabemos. Outro dia li um texto sobre os estereótipos das novelas brasileiras, escrito pela **Lara Vascounto**, criadora do site *Nó de Oito*,⁵ que mostra que o buraco é mais embaixo. O Geema (Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa) resolveu calcular quantas vezes os negros tiveram papéis centrais nas novelas, e aí a discrepância com relação aos brancos é realmente estonteante. Não quero ficar aqui repetindo o artigo da **Lara**, mas não resisto a apresentar alguns números.

Entre 1994 e 2014, apenas 4% das protagonistas das novelas da Rede Globo foram interpretadas por mulheres não brancas – o que, comparado com outros tempos, é um ponto positivo, que inclusive é divulgado e celebrado pela emissora, mas as negras continuam sendo exceção. Outro fato que o artigo divulga é que apenas três atrizes se revezaram para interpretar essas personagens. Táis está entre elas. Quando ela foi ao *Espelho*, em 2014, falou sobre sua experiência com capas de revista, que, acho eu, também poderia se aplicar a esse caso.

"Quando falam que a revista tal não coloca negra na capa e eu vou ser a primeira negra, eu me despenco, vou para São Paulo, passo o dia inteiro fazendo fotos, porque eu acho que tem uma posição política nisso. Das revistas em que fui a primeira negra na capa, eu já fui capa mais duas ou três vezes. Mas aí tem o lado não tão legal, porque só eu fui duas ou três vezes capa. Então, para mim, já não tem mais essa validade toda. Eu não

sou a única negra trabalhando na televisão, não sou a única atriz negra considerada bonita. Fico me questionando: 'Será que vale meu domingo tanto assim?'. Valeria se fosse eu e dois meses depois outra, e três meses depois outra. Aí eu teria certeza de que perder meu domingo com minha família estava valendo a pena de fato. Dá uma canseira. Será que está valendo tudo que eu achava que valeria? Não sei."

E a coisa piora. Voltando ao artigo da Lara, ela diz que são raros os casos em que um personagem negro não é apenas um receptáculo de estereótipos. Você, caro leitor, se assiste a novelas, reconhecerá imediatamente todos os oito tipos que ela identificou.

1. A mãe preta que faz tudo pelos patrões;

2. A empregada doméstica espevitada, servil, bisbilhoteira, sedutora, cômica ou submissa;
3. O fiel amigo do jagunço (que é, na verdade, a versão masculina da empregada doméstica);
4. O escravo (um clássico, não é mesmo? Falarei mais sobre isso depois);
5. A negra fogosa e sensual;
6. O malandro;
7. O negro "perfeito", termo inventado por Joel Zito Araújo para designar o negro que se afasta de sua origem e se torna, assim, mais aceitável aos olhos dos brancos;

8. O negro "escada". Explico: ele só está lá para mostrar como o personagem branco é bom, ou mau, ou mais importante que ele.

Veja bem: para mim, que vivi personagens tão diversos, ficar falando sobre esse assunto pode parecer incoerente. Tenho na minha lista de personagens vários arquétipos que são um privilégio (e não estão na lista acima). Mas, volto a dizer, essa é uma experiência de exceção que muitas vezes só confirma a regra. Paro para pensar rapidamente com quantos atores negros compartilho esses privilégios e calculo que, no máximo, não passem de meia dúzia.

Dando uma guinada para o campo da publicidade, me lembro de uma propaganda de carro do ano de 2010 em que uma mulher e seu marido passeavam em seu novo veículo, quando ela diz: "Amor, sabe o que a gente pode ter de melhor?". O carro para e ela compra um quadro. Eles seguem. A mulher... sim, era uma mulher branca com os cabelos negros. "Amor, sabe o que a gente pode ter de melhor?" Param novamente e dentro do carro aparece uma TV enorme. E assim seguem, colocando um monte de objetos dentro do carro, mostrando a amplitude do veículo e a quantidade de coisas que poderiam caber nele. Num dado momento, o homem já exausto pergunta para a mulher: "Amor, sabe o que eu posso ter de melhor?". Na cena seguinte, aparece o homem com quatro loiras no carro, uma em cada assento. Qual é o problema? Ah, é humor. Sim, é. Mas, simbolicamente, o que a campanha nos diz? Esse é apenas um exemplo das muitas vezes em que a publicidade determinou e exprimiu qual era o padrão estético e a melhor identidade que se poderia ter. Aqui se afirma que o melhor padrão é ser branco, heterossexual e, se possível, magro e

Nexo Jornal: Por que a campanha da marca O Boticário está dividindo opiniões

Link:

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/01/12/Por-que-a-campanha-da-marca-O-Botic%C3%A1rio-est%C3%A1-dividindo-opini%C3%B5es>



EXPRESSO

Por que a campanha da marca O Boticário está dividindo opiniões

Ana Freitas 12 Jan 2016 (atualizado 13/Jan 12h50)

Críticos afirmam que comercial que mostra casais divorciados é sexista e encaminharam denúncia ao Conar



FOTO: REPRODUÇÃO/O BOTICÁRIO



COMERCIAL DIVIDIU OPINIÕES ENTRE FEMINISTAS

EM ALTA

- 1 EXPRESSO **A simbologia de prestar continência ao assessor americano** João Paulo Charleaux
- 2 EXPRESSO **Este artista pinta cenas corriqueiras da vida brasileira** Juliana Domingos de Lima
- 3 EXPRESSO **Quem são os coletes amarelos que protestam na França** João Paulo Charleaux
- 4 EXPRESSO **Por que sul-coreanas estão destruindo seus kits de maquiagem** Juliana Domingos de Lima
- 5 COLUNISTAS **Como melhorar a nossa educação?** Claudio Ferraz

VEJA MAIS



Nesse [texto](#), do blog Nó de Oito, a autora [Lara Vascounto](#) aponta que as reações opostas ao comercial acontecem porque a peça, ao mesmo tempo, mostra mulheres sensatas e bem-resolvidas durante um momento difícil - “ela não estão desesperadas ou ansiosas para conquistar o marido de volta”, diz - mas dá a entender que é preciso se maquiar para se sentir bonita e confiante.

Com o avanço do [debate](#), O Boticário publicou no Facebook uma [pesquisa](#) para avaliar como o público da marca entendeu o comercial. A empresa também divulgou uma nota oficial, em que disse que o objetivo da propaganda é “mostrar como as pessoas tornam-se mais seguras, confiantes e dispostas a despertar o que há de melhor em sua essência quando se sentem bonitas.”

Buzzfeed: 10 assuntos sobre os quais você pode opinar livremente

Link: <https://www.buzzfeed.com/irangiusti/assuntos-sobre-os-quais-voce-pode-opinar-livremente>

BuzzFeed News Testes Menu ▾

Pesquisa



8. Falar se "Vai que Cola" é engraçado ou não tá liberado.



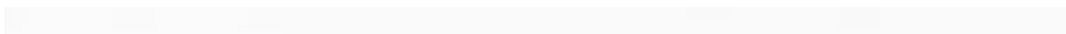
Divulgação / Multishow

 Compartilhar

 Pin

Agora falar que cabelo é ruim não é uma opinião, é racismo. Nesse texto da internacionalista [Lara Vascounto](#) no "Lugar de Mulher" você entende bem a questão.

9. Você sempre pode opinar qual é o lado certo de colocar o papel higiênico no suporte.




Hypeness: Site simula manchetes e mostra como seria o mundo livre do machismo

Link:

<https://www.hypeness.com.br/2016/10/site-simula-manchetes-e-mostra-como-seria-o-mundo-livre-do-machismo/>



 **Curte** 2,0 mil pessoas curtiram isso. Seja o primeiro de seus amigos.

[machismo](#) [padrões](#)



O machismo está em todos os lugares mesmo quando isso não é tão evidente. Vamos aos exemplos? Em premiações do cinema, atuações

PUBLICIDADE

[ANUNCIE](#)



mo está em todos os lugares mesmo quando isso não é tão evidente. Vamos aos exemplos? Em premiações do cinema, atuações incríveis ficam em segundo plano e parecem ser menos importantes do que as roupas que as atrizes usam nos tapetes vermelhos. A forma física das famosas é levada tão em consideração que ganhar poucos quilos vira especulação de gravidez ou gera debates acalorados sobre a beleza 'perdida'. Listas de supostas cirurgias plásticas ganham primeira página em jornais sensacionalistas. E por aí vai...

PUBLICIDADE

[ANUNCIE](#)

Por conta disso, o site feminista **Nó de Oito** propôs um exercício de imaginação criando manchetes fictícias mostrando como seria se vivéssemos em um mundo livre de machismo. O resultado são notícias que derrubam a carga de cobranças, desconstruem rótulos e ironizam futilidades.

Confira!



Maneiras Libertinagem Bonitezas

Lugar de Mulher

Querelas Prendas Entretém

Posts da autora

Encontre no Lugar de Mulher

Lara Vascounto
Internacionalista, ex-Gogler e fanática por ler e escrever textos bem-humorados. Optou por ser pobre e feliz na praia ao invés de rica e triste em São Paulo. Mais textos da Lara em [nodoito.com](#)

MANEIRAS
9 Mulheres Inventoras que Mudaram o Mundo
Pouco crédito se dá a mulheres na invenção de tecnologias revolucionárias que transformaram a trajetória da humanidade. E não é por acaso: até o final do século XIX, leis em todo o mundo impediam que mulheres possuísem qualquer tipo de propriedade em seus nomes, inclusive intelectual.
- Lara Vascounto

MANEIRAS
Coisas simples que mulheres hesitam em fazer por medo de assédio
De pequena em pequena liberdade, as mulheres perdem muito por medo de assédio.
- Lara Vascounto

QUERELAS
Postura corporal e as relações de poder entre homens e mulheres
Esta semana li um artigo sobre um fenômeno que não é nem um pouco estranho para quem usa o transporte público: o chamado manspreading – ou algo como homenspalhando, em português.
- Lara Vascounto

BONTEZAS
Cabelo ruim é bom
Lava, puxa, queima, estica, alisa, alisa, alisa. Lava, puxa, queima, estica, alisa, alisa, alisa. Não, não é jingle de propaganda de produto de limpeza, mas sim a rotina capilar de milhões de brasileiras em todo o país
- Lara Vascounto

ENTRETÉM
Quatro heróis românticos que eu não queria na minha vida nem pintados de ouro
Precisamos redefinir nossa ideia do que é romântico, pessoal.
- Lara Vascounto

ENTRETÉM
6 Estereótipos Femininos que Hollywood Precisa Parar de Usar
Notícias chocantes: Hollywood não sabe como escrever personagens femininos.
- Lara Vascounto

NOSSO LIVRO
LUGAR DE MULHER

ANA PAULA BARBI CLARA AYERBUCK MARJ MESSIAS

MAIS LIDOS EM ALTA
QUEST POST · GORDOFOBIA · IR CAGAR
NINGUÉM QUER NÉ · MACHISMO ·
FEMINISMO · RELACIONAMENTOS ·
SEXO · MULHERES MARAVILHOSAS ·
AMOR · MATERNIDADE · RACISMO ·
PODE SIM · CORPO · FATSHION ·
EMPODERAMENTO · MISOGINIA ·
RESPEITA AS MINA · AUTOESTIMA ·
CIÊNCIA · HOMENZINHO DE MERDA ·
CHEGA DISSO · LIBERDADE

GELEDÉS Instituto da Mulher Negra: <https://www.geledes.org.br/?s=lara+vascouto>


Geledés Projetos em Andamento Suelti Carneiro PLP 2.0 Quem Somos Publicações de Geledés Geledé na tradição yorubá Worldwide Contato

ACESSE E CONHEÇA NOSSO CANAL **YouTube**

ÁREAS DE ATUAÇÃO QUESTÃO RACIAL QUESTÕES DE GÊNERO EM Pauta DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITOS ÁFRICA E SUA DIÁSPORA

GUEST POST > [luis racista homofóbico](#) > [Sobre colorismo, privilégios e identidade racial](#) > [Tom Morello volta ao Brasil e pede justiça para Marielle](#) > [Participação social: a necessidade de](#)


Search Results for: lara vascouto



Objetificação Masculina NÃO é a Mesma Coisa que Objetificação Feminina. Entenda

Não procede usar a objetificação masculina para desqualificar a luta contra a objetificação feminina. Uma coisa não ...


08/11/2016



A Feminista Espantalho e a Propaganda Antifeminista na Cultura Pop

A feminista espantalho é uma criatura imaginária que incorpora todos os estereótipos negativos sobre o feminismo - ...


25/06/2016





10 Vezes que Atores Brancos Interpretaram Personagens de Outras Etnias (nos últimos dez anos)

Os primos do blackface: whitewashing, estereotipização e apropriação cultural. Por Lara Vascouto Do No de Oito ...

02/03/2016







CONTI Outra: <https://www.contioutra.com/?s=lara+vascouto>

QUINTA-FEIRA, 6 DEZEMBRO, 2018 NEWSLETTER

CONTI outra HOME JOSIE CONTI SEÇÕES COLABORADORES ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA

lara vascouto - resultado da pesquisa

lara vascouto **Pesquise**

Se você não gostou dos resultados, por favor, faça outra pesquisa



4 coisas apavorantes que você não sabia sobre si mesmo

CONTI outra - 24 out 2017

Resultados de experimentos psicológicos que provam que as coisas nem sempre são como pensamos.



Preguiça de Pensar?

CONTI outra - 3 abr 2015

O que está por trás das opiniões irredutíveis, dos comentários raivosos e da recusa de algumas pessoas em aceitar fatos concretos e científicos? Por Lara Vascouto Eu...



INDICADOS

O único animal que mata por ódio é o bicho homem

Marcel Camargo - 5 dez 2018



Projeto que começou dentro de

obvious (obviousmag.org): http://lounge.obviousmag.org/croissants_de_karenin/autor/



LARA VASCOUTO

Internacionalista, ex-Gogler e fanática por ler e escrever textos bem-humorados. Optou por ser pobre e feliz na praia ao invés de rica e triste em São Paulo. Mais textos da Lara em www.nodeito.com.br

ÚLTIMOS ARTIGOS PUBLICADOS



Linguagem Corporal e as Relações de Poder entre Homens e Mulheres



5 Coisas Simples que Mulheres Hesitam em Fazer por Medo de Assédio



3 Efeitos Colaterais Bizarros da Cultura do Status



3 Obras de Arte Famosas que Escondem Detalhes Surpreendentes

OBVIOUS

ANUNCIANTES
MAGAZINE
LOUNGE
GALERIA
BLOG OFICIAL

CATEGORIAS

ARTES E IDEIAS
TECNOLOGIA
MÚSICA
CINEMA
ARQUITETURA
DESIGN
FOTOGRAFIA
RECORTES

SOBRE

A obvious é um espaço de tudo e de nada; de coisas importantes aparentemente sem importância; de coisas intemporais; de coisas que gostamos. Cultura, Criatividades, Artes, Literatura, Fotografia, Cinema, Música e muita criatividade.

ANUNCIANTES / MEDIKIT
CONTATO
COLABORADORES
TERMOS USO BLOGS

PROMOÇÃO ARTÍSTICA
FAÇA PARTE DA OBVIOUS
TERMOS USO GERAL
ARQUIVO MAGAZINE

Filmow:

<https://filmow.com/noticias/20554/4-licoes-feministas-que-frozen-deveria-ter-aprendido-com-lilo-e-stitch-lara-vascouto-para-o-no-de-oito/>

The screenshot shows the Filmow website interface. At the top, there's a navigation bar with 'terra entretenimento' and 'filmow' logo. Below it, there are menu items like 'Início', 'Filmes', 'Séries', 'TV', 'Listas', 'Artistas', 'Usuários', 'Noticias', and 'Grupos'. A search bar is also present. The main content area features a news article titled '4 lições feministas que Frozen deveria ter aprendido com Lilo e Stitch (Lara Vascouto para o Nó de Oito)'. The article includes a colorful illustration of Lilo, Stitch, and Nani from the Disney movie 'Lilo & Stitch'. To the right of the article, there's a sidebar with 'Gêneros' (Genres) and a 'CRACKLE' advertisement for 'CHEGOU DOCTOR WHO'.

Black Women of Brazil: <https://blackwomenofbrazil.co/?s=lara+vascouto>

The screenshot shows the Black Women of Brazil website. The header includes the title 'BLACK WOMEN OF BRAZIL' and the tagline 'THE SITE DEDICATED TO BRAZILIAN WOMEN OF AFRICAN DESCENT'. Below the header is a navigation menu with categories like 'HOME', 'POLITICS', 'ECONOMY', 'ENTERTAINMENT', 'MEDIA', 'HISTORY & CULTURE', and 'RELATIONSHIPS'. The main content area displays search results for 'lara vascouto'. The first result is an article titled 'Eight racist stereotypes that Brazilian novelas need to stop using: The continuous invisibility and devaluation of the black population', dated September 18, 2017. The second result is '25 privileges that whites enjoy simply for being white', dated December 16, 2015. On the right side, there's a '#HASH TAGS' section with various tags and their respective counts, such as 'BLACK WOMEN OF BRAZIL (1237)', 'AFRO-BRAZILIANS (887)', and 'BRAZIL (112)'.

Revista Varejo S.A.: Mães influenciadoras: a ponte entre marcas e consumidoras

Link: <http://revistavarejosa.com.br/maes-influenciadoras-a-ponte-entre-marcas-e-consumidoras/>

Q

Varejo s.a.

f t y s m

PÁGINA INICIAL ANO 43 - Nº 529 EDIÇÕES ANTERIORES

13 de abril de 2018

< MÃES INFLUENCIADORAS: A PONTE ENTRE MARCAS >
E CONSUMIDORAS

V por Varejo SA

Ao retratar a própria rotina, influenciadoras tornam-se um importante elemento na decisão de compra para o Dia das Mães

Por Amanda Venício



Para alcançar seu público no Dia das Mães, já considerou fazer uma parceria com uma influenciadora? Uma pesquisa do ESPM Media Lab mostrou que 59,7% das mulheres afirmam que as narrativas publicitárias tradicionais não dialogam com a realidade delas, enquanto 60,0% acreditam que as propagandas feitas em *blogs* retratam o que é ser mãe.

Para **Lara Vascounto** Ferrera, criadora do site Nó de Oito, que identifica estereótipos de gênero na mídia, propagandas voltadas para mães costumam estar desconectadas da realidade que elas encaram. Segundo Lara, elas reproduzem "machismo benevolente". Trata-se de preconceções que podem parecer positivas à primeira vista, mas, na verdade, reforçam a desigualdade entre homens e mulheres.

"O que mais vemos é a exaltação da mãe como totalmente abnegada e a principal responsável pela criação dos filhos. São mulheres que dão conta de absolutamente tudo e aparentam até ter poderes mágicos, pois só elas parecem capazes de cuidar das crianças. Tudo isso acaba reforçando expectativas que sobrecarregam as mulheres e limitam sua atuação ao doméstico", critica Lara.

Produtoras de conteúdo que desmistificam a maternidade, como a *youtuber* Hel Mother, são as favoritas da empresária Camilla Facundo, mãe de Benjamin, de 2 anos e 5 meses: "As que falam dessa realidade nua, crua e bela da maternidade nos acolhem em relação aos assuntos mais polêmicos, como as diferenças entre os estereótipos e como é ser mãe na realidade".

"Quando uma mãe fala: eu também não consigo, eu também não dou conta, a gente se sente como se estivesse tudo bem. A pior coisa da maternidade é a culpa de sentir que só você quer ficar longe daquele bebê lindo, que você ama muito, mas não quer dormir por nada, chora e você não sabe o porquê!", diz Ana Emilia Cullen, servidora pública e mãe de Cecilia, de 9 meses. Entre as influenciadoras preferidas de Ana, estão Hel Mother, a escritora e educadora parental Elisama Santos e Luiza Diener, do *blog* Potencial Gestante.

Artigo: Consumo, Representação e Agência do Feminino no Cinema Comercial (13º Mundos de Mulheres & Fazendo Gênero 11/UFSC)

Link:

http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499475482_ARQUIVO_Consumo.RepresentacaoeAgenciadoFemininoCinemaComercial.pdf



CONSUMO, REPRESENTAÇÃO E AGÊNCIA DO FEMININO NO CINEMA COMERCIAL

Camila Horbatiuk Dutra¹

Resumo: Este artigo se propõe a realizar uma reflexão a respeito da forma como a mulher é representada em filmes do circuito comercial e os problemas decorrentes de certas tipificações e clichês que são costumeiros nesse meio. Por sua produção e consumo em grande escala, o cinema – assim como outras mídias de comunicação em massa, como seriados televisivos, músicas e seus videoclipes, livros e revistas – é responsável pela reprodução e criação de imagens, pressupostos e expectativas a respeito da realidade e indivíduos que retrata. Isso significa que a forma como as

(...)

Mesmo quando são protagonistas, entretanto, as mulheres também sofrem com enredos clichês, sendo constantemente colocadas em situações em que a beleza física é o seu principal atributo (e que transformações de vestuário ajudam a personagem a alcançar todo seu potencial e encontrar um marido), são obrigadas a escolher entre carreira e vida pessoal (onde, novamente, o casamento aparece como principal argumento), brigam com outras mulheres, são lindas-porém-desastradas, ou largam tudo (seus empregos, cidade, até família e amigos) para ir atrás do “verdadeiro amor”¹⁴. Essas poucas histórias se repetem em “Uma linda mulher”, “O diário da princesa”, “Miss Simpatia”, “A Proposta”, “Sem reservas”, “Casa comigo?”, “Escrito nas estrelas”, “Tudo para ficar com ele”, “Cartas para Julieta”, “É pura sorte”, “Sorte no amor”, “Noivas em guerra”, “Você de novo” e “Garotas malvadas”.

São muitos os problemas decorrentes do uso e repetição de cada um desses arquétipos e clichês, principalmente no que se refere às suas influências na criação de expectativas e construção de imaginários a respeito de mulheres. A presença de personagens femininas sempre brancas, jovens, magras, que se encaixam no padrão de beleza vigente, cujas histórias giram em torno de seus relacionamentos afetivos com homens, e são contadas por homens é prejudicial em muitos sentidos, tanto para meninas e mulheres, que enxergam nessas narrativas um modelo ou padrão a

¹⁴ “6 estereótipos femininos que Hollywood precisa parar de usar” (2015), de **Lara Vascounto**.

VII Congresso Internacional de Estudos sobre Diversidade Sexual e de Gênero: ABEH e a Construção de um Campo de Pesquisa e Conhecimento: Desafios e Potencialidades de nos Re-Inventarmos

Link: https://www.editorarealize.com.br/revistas/ebook_abeh/trabalhos/ebook_abeh.pdf

ISBN 978-85-61702-44-1

126

VIII Congresso Internacional
de Estudos sobre a Diversidade
Sexual e de gênero

*ABEH e a construção de um campo de Pesquisa e Conhecimento:
desafios e potencialidades de nos re-inventarmos*

Introdução

Até o final do século XIX, leis em todo o mundo impediam que mulheres possuíssem propriedade em seus nomes, inclusive intelectual. Mesmo com a mudança nas leis, a sociedade dá pouca ênfase nas contribuições femininas na ciência e tecnologia (VASCOUTO 2015).

Matsura (2016) alerta que projetos recentes tentam recolocar na história nomes de programadoras que criaram o sistema do primeiro computador eletrônico digital. Elas são minoria na indústria de tecnologia, mas, sem seu trabalho, provavelmente os computadores não existiriam como são hoje. Foi pelas mãos femininas que o primeiro algoritmo para computador foi escrito, no século 19. Mulheres como Ada Lovelace e Grace Hopper foram fundamentais para o avanço dos softwares. O sistema que serviu como base para o celular foi criação de uma atriz de Hollywood. Seis programadoras do projeto ENIAC criaram o sistema do primeiro computador eletrônico digital, e ficaram relegadas a segundo plano.

Segundo Lindamir Casagrande, citada por Matsura (2016) a história da participação das mulheres na Ciência e Tecnologia na ainda não foi escrita. Ada Lovelace e Grace Hopper até conseguiram algum reconhecimento, mas elas não foram as únicas que produziram ciência e tecnologia na área de TI.

Assim, na tentativa de resgatar as contribuições dessas mulheres e dar visibilidade aos seus trabalhos na área de TI, segue-se um breve histórico de cada uma delas.

Jornal O Casarão/UFF: Publicidade e estereótipos no Dia das Mães

Link: <http://www.jornalocasarao.com/2017/05/publicidade-no-dia-das-maes-2017-e.html>

The screenshot shows the website 'O CASARÃO' with a navigation bar at the top containing 'HOME', 'QUEM SOMOS', 'CONTATO', and a search bar. Below the navigation bar is the site's logo, 'O CASARÃO', with a bell icon. Underneath the logo is the text 'O Casarão || Jornal de Comunicação Social da UFF'. A secondary navigation bar includes 'Home', 'Limoeiro', 'Estante', 'Ágora', 'Alhos e Bugalhos', 'Entrevistas', and 'Edições anteriores'. The main content area features a featured article titled 'Publicidade e estereótipos no Dia das Mães' with a sub-header 'DESTAQUE Em 5/12/2017 - Por O Casarão' and the author 'Por Carolina Lopes'. To the right of the article is a section titled '— ÚLTIMA EDIÇÃO —' with the text 'Here's more to read...' and several magazine covers.

Além disso, quando uma marca tenta mostrar uma mãe moderna, muitas vezes acaba caindo na questão de ser tão maravilhosa que consegue trabalhar e continuar dando conta dos afazeres domésticos e de cuidar dos filhos. Mostra um ser que tem o dom mágico da maternidade, que consegue lidar como ninguém (certamente melhor que o pai) com as situações da casa e ser independente. Mas, quem disse que a mãe real, de hoje, é assim?

No lugar de todas essas representações, seria ideal se a publicidade tentasse diminuir com a desigualdade que ainda há em relação aos papéis de mãe e pai. **Lara Vascounto** mostra, [aqui](#), que até os comerciais do Dia dos Pais refletem isso, muitas vezes com eles sendo 'desajeitados' fazendo funções teoricamente simples como trocar uma fralda. Mas acaba sendo 'bonitinho', o pai que quer ajudar, ser presente. Só que é reforçada a ideia que esse não é o papel de um pai (logo, é da mãe), porém, deveria ser da família toda.

Uma campanha que saiu há pouco tempo e rendeu comentários positivos foi a da C&A, que traz mães de diferentes estilos, deixando os padrões de lado, mostrando que não há certo ou errado quando o assunto é maternidade. O vídeo está disponível no [canal no Youtube](#) da marca.

Gelo e Fogo: Podcasteros #54 - Por que comparamos tanto os personagens de Game of Thrones?

Link:

<https://www.geloefogo.com/2017/04/podcasteros-54-por-que-comparamos-tanto-os-personagens-de-game-of-thrones.html>



NOTÍCIAS PODCASTEROS LIVROS SÉRIE +GRRM WIKI G&F

Posquisar...

Podcasteros #54: Por que comparamos tanto os personagens de Game of Thrones?



por: Ana Carol Alves | 11 de abril de 2017



0 COMENTÁRIOS

TARGIFOR® C É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA.

TARGIFOR® C (aspartato de arginina + ácido ascórbico). Indicação: astenia. MS 1.1300.0237. Última revisão: 11/03/14.

SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



Nesta semana, [Ana Carol Alves](#), [Angélica Hellish](#) e [Mikannn](#) se reúnem para tentar entender por qual motivo discutir Game of Thrones parece ser uma tarefa insaciável. Falamos sobre espaço diegético, *watsonian vs doylist*, jornada da heroína, e a maneira como os fãs sempre comparam Jon à Sansa, e Jon à Daenerys. Será que somos manipulados a compará-los?

ESSE PODCAST É APRESENTADO POR

🌸 Floreios e Dragões: www.floreiosedragoes.com

LINKS LINKS LINKS

[Mais sobre o trabalho da Mikannn](#)

[Mais sobre o trabalho de Angélica](#)

[Comentários da discussão original \(Jon versus Daenerys\)](#)

[Diegese](#)

[Watsonian vs. Doylist](#)

[Jornada do Herói](#)

[Jornada da Heroína](#) (lembrando que falamos apenas de uma autora, existem várias).

[Cris Balieiro e Bia Del Picchia - O feminino e o sagrado](#)

[Kill la Kill](#)

[Podcast Spoilers.TV](#) que fala sobre diegese em séries de época

[Os maiores furos de roteiro e erros de continuidade em Game of Thrones](#)

[Continuidade Sansa](#)

[Sansa, de vítima a assassina \(Nós de Oito\)](#)

[Heroínas masculinizadas \(Nós de Oito\)](#)

[Por Dentro do Episódio 6.10 "The Winds of Winter"](#)

[Sophie Turner](#) fala sobre 'Sansa versus' Jon na SDCC2016

Promotoras Legais Populares: Dica de 6 Sites que falam sobre Feminismo e Cultura pop/Nerd/Geek

Link:

<http://promotoraslegaispopulares.org.br/dica-de-6-sites-que-falam-sobre-feminismo-e-cultura-popnerd-geek/>



INSTITUCIONAL ▾

ENCONTRE PLPS

BIBLIOTECA

NOTÍCIAS

AGENDA ▾

Buscar



DICA DE 6 SITES QUE FALAM SOBRE FEMINISMO E CULTURA POP/NERD/GEEK



Sobre o Blog:

“O Nó de Oito é um site de conteúdo criado com o objetivo de falar sobre assuntos sérios de forma leve e descontraída. Pensando nisso, fazemos principalmente análises, reflexões, críticas e resenhas de cultura pop sob um olhar feminista e com foco na representatividade de minorias.

A maior parte do conteúdo é criado pela idealizadora do Nó de Oito, **Lara Vascounto**, mas o site conta também com colaboradoras e autoras convidadas que frequentemente contribuem com suas próprias reflexões. Dessa forma, o Nó de Oito vai crescendo, com um conteúdo recheado de informações e reflexões fundamentais para quem acredita no poder da mídia – tanto para o bem, como para o mal.”

Blogueiras Feministas:

<https://www.facebook.com/blogueirasfeministas/posts/1111263552276446>

The screenshot shows a Facebook post from the page 'Blogueiras feministas'. The post is dated 22 de novembro de 2016. The author is Lara Vascouto. The text of the post discusses the representation of Millie Bobby Brown in 'Stranger Things' and the challenges of being a young woman in the media. The post includes a photo of a person holding a sign that says 'MARIELLE PRESENTE!'. The right sidebar shows the page's contact information, community statistics, and a 'Sobre' section.

Blogueiras feministas
22 de novembro de 2016

Por Lara Vascouto no Nó de Oito.

Há algumas semanas, Millie Bobby Brown – a atriz que interpretou a inesquecível Eleven em Stranger Things – fez um ensaio fotográfico para a revista Interview que deixou todo mundo enlouquecido.

Bem, quase todo mundo. Algumas pessoas (oi!) acharam bem esquisita a forma como a revista retratou Millie, essencialmente porque a atriz de 12 anos poderia ser facilmente confundida com uma adulta de 20 em boa parte das fotos.

Agora, é verdade que nem todas as fotos do ensaio são esquisitas. A Interview até trouxe algumas em que Millie aparenta a sua idade. O problema é que ela alternou essas fotos com outras que ou não são lá muito naturais para uma criança de 12 anos, ou são inegavelmente inapropriadas mesmo.

Olhos semicerrados, lábios abertos (ou mordendo alguma coisa), dedos nos lábios. É possível que o que eu vou dizer seja novidade pra muita gente, considerando-se o quanto é naturalizada a imagem do corpo feminino erotizado ou objetificado na mídia, mas aí vai: tudo isso denota sensualidade. A expressão de Millie na capa da revista é inclusive uma das coisas que a quadrinista Renae De Liz diz ser necessário eliminar ao se desenhar personagens femininas a fim de não sexualizá-las. Que justo uma foto em que a jovem atriz está com essa expressão tenha ido para a capa da revista, como chamariz, diz muito sobre a nossa mídia (e sobre nós).

"Ai Lara, acho que você está exagerando!" – alguém aí certamente está dizendo.

Fórum nacional pela Democratização da Informação:

<http://www.fnndc.org.br/clipping/gostar-de-algo-nao-deveria-nos-impedir-de-pensar-criticamente-948845/>

The screenshot shows the website of the Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC). The page is dated Domingo, 09 de Dezembro de 2018. It features a navigation menu with 'Fórum', 'Campanhas', 'Publicações', 'Conteúdos', and 'Fale Conosco'. A banner for 'Ciclo de Leituras Comentadas' is visible. Below the banner, there is a form to receive the newsletter. The main content area shows a clipping titled 'Gostar de Algo Não Deveria nos Impedir de Pensar Criticamente' by Lara Vascouto, dated 17/05/2016 às 14:56. The clipping text discusses the importance of critical thinking.

FNDC
Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação

Domingo, 09 de Dezembro de 2018

Como se associar ?

buscar...

▼ Fórum | ▼ Campanhas | ▼ Publicações | ▼ Conteúdos | Fale Conosco

Receba no seu e-mail

nome

e-mail

Assine grátis o Clipping do FNDC

Assine grátis o E-Fórum do FNDC

GADASTRAR

Clipping Voltar

17/05/2016 às 14:56

Gostar de Algo Não Deveria nos Impedir de Pensar Criticamente

Escrito por: **Lara Vascouto**

Fonte: Nó de oito

Pensar criticamente é essencial ? principalmente em relação àquilo que a gente ama.

Já faz algum tempo que eu aprendi que as pessoas não gostam nada de pensar criticamente sobre o que elas amam – e muito menos quando outras pessoas criticam algo que elas amam. Começou quando eu era adolescente e cismei de querer escrever no meu singelo blog

Desacato:

<http://desacato.info/8-estereotipos-de-mulheres-negras-que-a-midia-precisa-parar-de-usar/>

The screenshot shows the top navigation bar of the Desacato website, including the logo and a call to action: "SEJA UM LEITOR/A AMIGO/A CLIQUE AQUI!". Below the navigation is a search bar and a main menu with categories like "INÍCIO", "NOSSAS PRODUÇÕES", "A OUTRA REFLEXÃO", "PANORAMA NACIONAL", and "NOSSA AMÉRICA". The article title is "8 estereótipos de mulheres negras que a mídia precisa parar de usar", dated 11/08/2017. The author is Lara Vascounto. The article text discusses the representation of Black women in media, mentioning Viola Davis and a study by the University of Southern California. There are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest. On the right side, there are two sign-up forms: "Assine Desacato por e-mail" and "Assine nosso boletim". A small image of a man is shown with the caption "Homenagem ao jornalista Celso Martins".

Psicologias do Brasil:

<https://www.psicologiasdobrasil.com.br/3-efeitos-nocivos-da-desigualdade-que-passam-praticamente-despercebidos-por-nos/>

The screenshot shows the top of the article page on Psicologias do Brasil. The title is "3 efeitos nocivos da desigualdade que passam praticamente despercebidos por nós". The author is Lara Vascounto. The article text discusses the author's experience of moving from São Paulo to a small coastal town. There are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest. On the right side, there is a section titled "INDICADOS" with two images: a woman looking out a window and a close-up of a roasted chicken.